

Ética

**Material de apoio do Professor Rodrigo Duguay,
a partir de Anotações do Professor Felipe Pinho.**

O que é a Ética? Como ramo da filosofia a ética tenta responder à pergunta: - Como viver? A partir de seus preceitos e fundamentos, ela tenta definir valores ideais que devem ser buscados pelo ser humano e pela sociedade como um todo.

Ética: Conceitos Fundamentais

O que é a Ética?

- A palavra ética vem do grego *ethos*, que significa costumes, caráter do sujeito, maneira habitual de ser e agir;
- De acordo com Peter Singer a reflexão ética tem como objetivo orientar nossas ações práticas;
- A ética começa com a liberdade do sujeito em escolher entre o bem e o mal, o justo e o injusto; ou seja, a ética é fruto da ação da vontade humana de visar o bem.
- A ética nos leva a compreender que não somos seres isolados (individualistas/egoístas) mas que, ao contrário, nos constituímos como sujeitos a partir da relação com o outro.
- “A ética pode ser compreendida como uma parte da filosofia prática que reflexiona sobre os fundamentos da moral (finalidade e sentido da vida, os fundamentos da obrigação e do dever, a natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral)” (Japiassú; Marcondes. Dicionário Básico de Filosofia, 1996);

Como doutrina, a ética, dessa forma, diz respeito à uma reflexão sobre a melhor maneira de se viver uma vida boa, justa e feliz; De acordo com o filósofo francês Paul Ricoeur, a intenção ética diz respeito à realização de um projeto de vida boa, segundo os princípios da sabedoria filosófica.

A realização do projeto de vida boa é composto, de acordo com Ricoeur, de três etapas complementares: o desejo de ter uma vida boa, para e com o outro, em instituições justas; Assim, segundo esse filósofo contemporâneo, a ética começa com um desejo legítimo de realizar-se enquanto um sujeito capaz de ter autoestima e de ser estimado pelos outros. É importante destacar que só posso ser uma pessoa capaz de estima, se meu projeto de vida seguir os princípios do bem e da verdade, e levar em consideração os outros, a sociedade, a natureza.

A Ética: a realização do sujeito capaz

A ética, como manifestação do desejo de levar uma vida boa, apresenta um caráter teleológico, ou seja, de finalidade. Dessa forma ela só pode existir quando o sujeito reflete sobre qual a finalidade de sua vida, realiza uma narração de si mesmo, avalia a sua conduta, julga suas ações e se reconhece como o autor de sua vida, de seu projeto próprio. Neste autojulgamento o sujeito se reconhecerá como merecedor ou não de estima.

A partir desta avaliação, caso se perceba como merecedor de estima, o sujeito terá maiores chances de alcançar a autorrealização e conseqüentemente estará mais próximo da felicidade, fim último da vida humana.

- A felicidade está na realização do que se é;
- A ética seria o exercício da arte do bem viver
- A ética, dessa forma, não é apenas uma reflexão sobre o agir humano, é uma reflexão sobre o próprio ser, ou melhor, sobre “o que é ser?”

Ética e Moral

Na etimologia não existe diferença entre os termos ética e moral. Como vimos a ética diz respeito aos costumes, enquanto a moral (do latim *mos; mores*) também diz respeito a costumes, maneira de agir conforme costumes.

No entanto, ao longo da história da filosofia, a ética tornou-se uma disciplina filosófica denominada de Filosofia Moral e passou a designar um estudo reflexivo sobre os fundamentos da moral (teórica/hipotética), enquanto à moral coube o estudo das regras, normas de condutas admitidas em uma determinada época ou comunidade (normativa/categórica).

Muitos teóricos não diferenciam os termos ética e moral, utilizando-os como sinônimos; Porém, nos estudos contemporâneos da Filosofia Moral, os dois termos adquirem frequentemente uma conotação diferente;

Monique Canto-Sperber, embora defenda o uso igual para os dois termos, procura explicar a diferença que eles adquiriram na contemporaneidade:

“A moral remete antes, e de modo não exclusivo, à presença de regras e de uma lei. A ética, por sua vez, é associada ao bem, às virtudes ou às práticas. Mas, como o bem pode incluir um elemento imperativo e as virtudes um elemento formal, a distinção entre os dois termos frequentemente é indecisa e provisória”. (Canto-Sperber, 2005)

- A moral pode ser entendida como um conjunto de regras que regem o comportamento dos indivíduos em um grupo social (Aranha; Martins, 2003).
- A moral, a partir da tradição histórica/filosófica, passa a ser compreendida como a formalização dos princípios éticos, ou seja, traduz os princípios da “vida boa” em leis e normas de conduta social que devem ser seguidas por todos;
- A moral, dessa forma, apresenta um caráter deontológico, ou seja, de dever, de

obrigação.

- Uma vez que a ética responderia à pergunta “como viver?”, A moral tenta responder à pergunta “como devo agir?”;
- Para Ricoeur, tanto a ética precisa passar pelo crivo da moral, ou seja, ser reconhecida como uma regra prática e aceitável socialmente, como a moral precisa ter fundamentos éticos, ou seja, precisa visar o bem;
- Ética e Moral, são por isso complementárias e inseparáveis.

O livre-arbítrio: querer ou dever?

- Um dos grandes debates da ética se centra no diálogo querer/dever.
- O querer nos remete à idéia de liberdade, de livre escolha, de opção. Do ponto de vista ético, o querer é um impulso que vem do nosso próprio interior, uma vontade de agir eticamente, com justiça.
- O dever já se apresenta como uma imposição exterior, que obriga o sujeito humano a obedecer a uma determinada norma. Esse dever moral necessita ser internalizado pelo próprio sujeito, ou seja, ele precisa assumir como sendo sua a imposição moral, ou seja, precisa livremente assumir o dever (autonomia). Se não, esse dever se transforma em uma obediência cega à lei, um constrangimento externo, sem nenhuma iniciativa do sujeito.

A Ética: entre o querer e o dever

- Assim, a autonomia acontece quando o sujeito compreende a necessidade de seguir determinada norma, quando opta em agir conforme a norma, pois compreende o seu valor e a sua justiça.
- No dever, pode até haver uma renúncia ao desejo individual, mas essa renúncia é sentida como um benefício em favor de si mesmo e dos outros.

A construção do sujeito ético

- A heteronomia revela um estágio imaturo da ética (nível pré-convencional), que se traduz por uma incapacidade do sujeito em se implicar em suas escolhas, agindo apenas por obrigação/obediência por temor à punição ou visando uma gratificação. Prevalece o egocentrismo.
- A autonomia manifesta o estágio mais maduro da ética (nível pós-convencional), o sujeito já compreende a sua implicação em suas escolhas, já assume a responsabilidade por seu atos e interioriza criticamente as normas morais. Prevalece o diálogo e o respeito pelo outro.

Teoria do Desenvolvimento Moral

- Lawrence Kohlberg, psicólogo estadunidense, propôs uma teoria do desenvolvimento moral dividida em três níveis:
 - **Nível 1 (Pré-Convencional - Heteronomia)**
 - ✓ 1. Orientação "punição -obediência" (como eu posso evitar a punição?)
 - ✓ 2. Orientação auto-interesse (hedonismo instrumental - "o que eu ganho com isso?")
 - **Nível 2 (Convencional - convicção)**
 - ✓ 3. Acordo interpessoal e conformidade às normas dos grupos sociais
 - ✓ 4. Orientação "manutenção da ordem social e da autoridade"
 - **Nível 3 (Pós-Convencional - Autonomia)**
 - ✓ 5. Orientação "Contrato Social"
 - ✓ 6. Princípios éticos universais (Consciência principiaada)

O sujeito moral

- O sujeito moral é aquele capaz de compreender que compartilha com os demais sujeitos um conjunto de valores. Que esses valores não são apenas individuais, pois caso o fossem, não seria possível o convívio social, mas são construídos intersubjetivamente, pertencem a um determinado grupo social.
- "Assim o sujeito moral é capaz de reconhecer o outro como um outro-eu, tão importante quanto cada um de nós". (Aranha; Martins, 2003).

Correntes Éticas

Ética teleológica x Moral deontológica

- Paul Ricoeur irá enfatizar duas tradições principais que se destacam na história da filosofia moral: a teleológica e a deontológica.
- A ética teleológica ou das virtudes (ética aristotélica) tem como objetivo estudar os fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade. É a busca da realização da vida do sujeito virtuoso, prudente, que vive de acordo com a razão (vida inteligente e contemplativa).
- A moral deontológica ou do dever (moral kantiana) tem como objetivo o estudo do dever, das normas ou leis, que cada sujeito precisa seguir para poder viver e construir uma sociedade justa.

Ética das Virtudes

“Virtus in medium est”

Aristóteles

- Formulada por Aristóteles
- Toda ação visa a um fim (telos), sendo que o fim buscado por todo ser humano, o bem supremo, é a felicidade (eudaimonia).
- A felicidade só pode ser alcançada com a vida virtuosa (prática), e ser virtuoso é ser prudente (meio termo).

A ética como virtude

- A virtude é compreendida como uma capacidade, uma potência de ser para o bem;
- A virtude, para Aristóteles, não corresponde a agir de acordo com o bem ocasionalmente, mas em levar uma vida virtuosa, ter como hábito de vida ser virtuoso;
- Ser virtuoso é ser prudente (*phronesis* ou sabedoria prática), ou seja, ser capaz de refletir racionalmente a respeito das ações e de suas consequências, sabendo escolher a justa medida ou o meio termo;
- A felicidade (fim de todos os fins humanos), para Aristóteles, é alcançada através do obrar excelente, da excelência de uma vida perfeita vivida conforme a virtude e a sabedoria prática.

Ética do Dever

Formulada por Kant, fundamenta-se na boa vontade. Nesta dimensão a boa vontade é agir em respeito à lei moral; buscar cumprir o dever. Olhando este paradigma, o critério da lei moral é o imperativo categórico da universalidade da ação moral e do valor do homem como um fim em si mesmo.

A Ética do Dever: o formalismo kantiano

- O formalismo kantiano é a resposta dada pelos filósofos iluministas à moral religiosa e à intolerância religiosa;
- Por isso pode ser considerado uma moral laica, ou seja, não religiosa, que busca seus fundamentos apenas nas suas formulações racionais (formalismo), que descrevem de maneira correta o que deveria ser o dever de todos (universalidade do dever).

Ética do Dever: o Imperativo Categórico

- Imperativo Categórico:
“Age somente, segundo uma máxima tal, que possas querer ao mesmo tempo que se torne lei universal.”

- Imperativo Universal:
“Age como se a máxima de tua ação devesse tornar-se, por tua vontade, lei universal da natureza.”

- Imperativo Prático:
“Age de tal modo que possas usar a humanidade, tanto em tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre como um fim ao mesmo tempo e nunca apenas como um meio.”

Um resumo dos pressupostos da Ética das Virtudes

- ✓ Toma da felicidade humana como ponto de partida;
- ✓ A ética está no indivíduo;
- ✓ As qualidades do caráter são virtudes morais;
- ✓ Ser ético significa cultivar as virtudes (vida moderada e contemplativa)

Um resumo dos pressupostas da Ética do Dever

- ✓ Toma a boa vontade como ponto de partida;
- ✓ A ética está nas relações;
- ✓ Enfatiza os efeitos da ação sobre os outros (justiça);
- ✓ Ser ético significa agir apenas por dever.